

25

B. N.

EXPOSIÇÃO
PRIMEIRO CENTENÁRIO
DE
ARTUR AZEVEDO

III

1955

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO

PRIMEIRO CENTENÁRIO
DE
ARTUR AZEVEDO

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
E
BIBLIOTECA NACIONAL

RIO DE JANEIRO — 1955



1.282.512-DL

22.01.2010.

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CÂNDIDO DA MOTA FILHO

DIRETOR DO SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
JOSÉ SIMEÃO LEAL

DIRETOR DA BIBLIOTECA NACIONAL
EUGÊNIO GOMES

ORGANIZADOR DA EXPOSIÇÃO
JOSÉ JANSEN

139

PRIMEIRO CENTENÁRIO
DE
ARTUR AZEVEDO
1855 — 1955

O Teatro é espelho fiel da civilização de um povo; criticá-lo, analisá-lo, animá-lo é a obrigação de todo aquêle que, como eu, desejaria vê-lo erguido à devida altura.

ARTUR AZEVEDO.



Retrato a óleo, da autoria de M. Brocos

Se a glória literária, ao invés de ser aquela soma de equívocos que ocorre em torno de um nome, como pensava Rilke, equivale ao poder de existir sem estar presente, Artur Azevedo é um exemplo sensível dessa glória.

Quase meio século depois de sua morte, quando lhe celebramos o centenário de nascimento, temo-lo presente em nossa admiração, e também em nossa afeição, porquanto o narrador dos *Contos Possíveis*, ao nos deixar no espírito o sentimento de reverência ao seu labor de homem de letras, se incorpora à nossa estima, como se fôsse um companheiro mais velho e jovial.

Creio que daí surge a impressão de vitalidade que se colhe nos seus livros. O túmulo não conseguiu impor-lhe a seriedade dos mortos. Na glória póstuma, continuamos a sentir o escritor, na sobrevivência de sua alegria, de sua emoção e de sua graça.

Esta Exposição, destinada a lembrar o escritor, na sua vida e nos seus escritos, fala-nos do homem de teatro, do contista, do homem de jornal, do poeta, do cronista, sem esquecer o homem de bem e o companheiro.

Para uma figura da categoria de Artur Azevedo, uma evocação pública está longe de corresponder a uma ressurreição. É vale, o mais das vêzes, apenas pelo sentido da homenagem. Porque o escritor, com a perenidade de sua obra, continua a existir literariamente, à revelia de nossas evocações.

JOSUÉ MONTELLO

Da Academia Brasileira
Letras

POLIANTÉIA

“Cronista, foi dos melhores que tivemos. Sóbrio e discreto nas apreciações e comedido nas críticas, nunca se deixando levar pelas suas preferências pessoais. Elogiava sem excessos e condenava sem demasias.

.....
Ninguém, no Brasil, versejou com tanta espontaneidade como Artur Azevedo. Versejava com naturalidade incrível. Não foi um homem que fazia versos. Foi um poeta.

.....
Alberto de Oliveira, na conferência sobre o “Soneto”, incluiu Artur entre os mais perfeitos sonetistas da língua portuguesa.

.....
Artur Azevedo foi, incontestavelmente, uma perfeita organização de jornalistas. Honrou e dignificou, como poucos, esta profissão.”

ROBERTO SEIDL

“Artur Azevedo, poeta, comediógrafo, jornalista, pertence a essa espécie abençoada de pessoas, que andam vestidas numa atmosfera de simpatia comunicativa e bom humor contagioso, que afasta para longe de sua convivência o tédio, característico, aliás, das ótimas relações de muita gente boa.”

RAUL POMPEIA

“Grande parte dos escritores da Academia tem escrito para o teatro, mas a obra dramática de nenhum dêles autoriza uma classificação especial no gênero. Nestas condições só se encontra um acadêmico, o Sr. Artur Azevedo, o mais fecundo escritor que tem contado o teatro brasileiro em todos os tempos.”

ANTÔNIO SALES

“Não há no teatro gênero que não tenha tentado e sempre com o melhor êxito e sempre manifestando grande progresso.”

SOUSA BASTOS

“O triunvirato de França Júnior, Urbano Duarte e Artur Azevedo foi durante muito tempo o bloco da graça e do espírito alegre.”

AUGUSTO DE LIMA

“... Se a situação do nosso teatro fôsse melhor, êle poderia ter sido um escritor de teatro também de maior valor. Com aquelas qualidades indispensáveis para o ser, êle é mais um poeta delicado e correto, tem imaginação e espírito, e, o que é raro nos nossos atuais escritores de teatro, sabe escrever a sua língua.”

JOSÉ VERÍSSIMO

“Não sei quanto dói o desaparecimento dêste Homem, que foi quem me iniciou na carreira literária, publicando os meus primeiros versos de adolescente.

.....

Do ricaço!... Artur foi efetivamente um homem rico, riquíssimo, nababo — mas nabado de coragem, de bom humor, de trabalho e de generosidade.”

OLAVO BILAC

“Se como autor dramático Artur Azevedo, pelas suas excepcionais qualidades, continuador de Martins Pena com muito mais talento, era o nosso teatro; se como poeta lírico, a sua obra fica como modelo à parte na nossa literatura — no

jornalismo, nos seus “palmos de prosa” que lembram Harduim ainda mais simples — o grande morto era o bem e o generoso”.

JOÃO DO RIO

“Quanto a Artur Azevedo, teria espírito até colaborando no “Diário Oficial.”

AGRIPINO GRIECO

“Homem de operosidade extraordinária e de um talento vivíssimo, desdobrava atividade assombrosa que se traduzia em colaboração diária na imprensa e na produção teatral formidável que encheu um quarto de século de nossos teatros.”

RODRIGO OTAVIO

PEÇAS CONSTANTES DA EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA DO PRIMEIRO
CENTENÁRIO DE
Artur Azevedo

Levada a efeito na Biblioteca Nacional,
sob os auspícios do Serviço de Documentação
do Ministério da Educação e Cultura,
organizada pelo professor José Jansen

I

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL

JORNAIS E REVISTAS

- “Fon-Fon”, junho de 1908.
- “Revista da Semana”, 1 de outubro de 1908.
- “O País”, Rio, 3 de outubro de 1907.
- “O País”, Rio, 4 de novembro de 1907.
- “O País”, Rio, 24 de outubro de 1908.
- “O Boêmio”, São Paulo”, 27 de agosto de 1881.
- “O Mequetrefe”, Rio, 20 de setembro de 1885.
- “O Mequetrefe”, ano 11.º, n.º 394.
- “O Mequetrefe”, ano 12.º, n.º 410.
- “O Teatro”, Rio, 1911.

- “Vamos Ler”, Rio, 4 de janeiro de 1945.
- “Vamos Ler”, Rio, 3 de fevereiro de 1938.
- “Kosmos”, ano V, n. 9.
- “Revista Sul-Americana”, ns. 8 e 13.

LIVROS

- “Artur Azevedo e sua época”, por R. Magalhães Jr.
- “Artur Azevedo”, por Roberto Seidl.
- “Boemia Galante”, por Martins Fontes.
- “Dicionário Biobibliográfico” por Velho Sobrinho.
- “Biblioteca Internacional de Obras Célebres. Vol. 22.
- “Artur Azevedo”, por Garcia Redondo.
- “A Filha de Maria Angu”, por Artur Azevedo.
- “Contos Cariocas”, por Artur Azevedo.
- “Fritzmack”, por Artur Azevedo.
- “O Mandarim”, por Artur Azevedo.
- “Contos Efêmeros”, por Artur Azevedo.
- “Contos em Versos”, por Artur Azevedo.
- “Flor de Liz”, por Artur Azevedo.

- “Abel e Helena”, por Artur Azevedo.
- “O Badejo”, por Artur Azevedo.
- “Casadinha de Fresco”, por Artur Azevedo.
- “Contos Possíveis”, por Artur Azevedo”.
- “O Dote”, por Artur Azevedo.
- “O Escravocrata”, por Artur Azevedo.
- “Fantasia”, por Artur Azevedo.
- “Fonte Castália”, por Artur Azevedo.
- “O Gavroche”, por Artur Azevedo.
- “Jagunço”, por Artur Azevedo.
- “A Jóia”, por Artur Azevedo.
- “Os noivos”, por Artur Azevedo.
- “O oráculo” por Artur Azevedo.
- “A Princesa dos Cajueiros”, por Artur Azevedo.
- “Uma Véspera de Reis”, por Artur Azevedo.
- “Folka”, por Artur Azevedo.
- “Herói à Fôrça”, por Artur Azevedo.
- “Os saltimbancos”, por Artur Azevedo.
- “O Carioca”, por Artur Azevedo.
- “Amor por Anexins”, por Artur Azevedo.
- “Contos em Versos”, por Artur Azevedo.
- “Horas de Humor”, por Artur Azevedo.
- “Rimas”, por Artur Azevedo.

- “Sonetos e peças líricas”, por Artur Azevedo.
- “Vida Alheia”, por Artur Azevedo.
- “Jerusalém libertada”, por Artur Azevedo.
- “Nho-Nho”, de E. Najac e Hennequin, tradução de Artur Azevedo.

ICONOGRAFIA

- “Retrato de Aloísio Azevedo” (Originais de “Sonetos Brasileiros”).
- “Retrato de Artur Azevedo”.

AUTÓGRAFOS

- “Entre o vermute e a sôpa”, por Artur Azevedo.
- “Impressões de teatro”, por Artur Azevedo.

ALMANAQUES

- “Almanaque dos Teatros” (1909).
- “Almanaque dos Teatros” (1896).
- “Almanaque dos Teatros” (1907).
- “Almanaque do Comércio”, por Artur Azevedo.

- “Almanaque Guimarães”, por Artur Azevedo.
- “Anuário Teatral Argentino-Brasileiro” (1926).
- “Correio Teatral” (Ano I, N.º 9).

SECÇÃO DE MÚSICA

- “Herói à Fôrça”, música de A. Milanez.
- “Mercúrio”, música de A. Milanez.
- “Surcouf”, música de R. Planquette.
- “O Mandarim”, música de J. Simões Júnior.
- “Fritzmac”, música de Leocádio Royal.
- “O Homem”, música de Costa Júnior.
- “A Donzela Teodora”, música de A. Milanez.
- “Uma Véspera de Reis”, música de Francisco Libanio Colás.
- “Coquelicot”, música de L. Varney, adaptada por J. A. Pinto.
- “Flor de Liz”, música de Leon V. Vasseur.

II

CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ JANSEN

LIVROS

- “Espírito Alheio”, por Múcio Paixão.
- “O Teatro no Brasil”, por Múcio Paixão.
- “Trinta Anos de Teatro”, por Rêgo Barros.
- “História do Teatro Brasileiro”, por Lafayette Silva.
- “Brasil Teatro”, por Pires de Almeida.
- “Cocota”, por Artur Azevedo e Moreira Sampaio.
- “Gilette de Narbonne”, por Chivot e Duru, tradução de Artur Azevedo.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

- “O Teatro”, Ano I, N.º 1, Rio, 10 de janeiro de 1920.

- “Arquivos Implacáveis”, de João Condé, em “O Cruzeiro”, Rio, 1955.
- Jornais, revistas e recortes vários.
- “Boletim da S.B.A.T”, Ano XXVII, N.º 234, abril de 1947.
- “Clube Artur Azevedo”, em São João del Rei.
- “Boletim da S. B. A. T.” Ano XXXIII, N.º 282.
- “Boletim da S. B. A. T.” Ano XXXIII, N.º 283.
- “Boletim da S. B. A. T.” Ano XXXIII, N.º 284.
- “Boletim da S. B. A. T.” Ano XXXIII, N.º 285.

CARICATURA

- “Artur Azevedo”, caricatura por Celso Herminio (1908).

RETRATOS

- “Artur Azevedo”, com Olavo Bilac, Coelho Neto, Pedro Rabelo, Álvares de Azevedo Sobrinho, Leôncio Correia, Marques de Holanda, Paranhos Pederneiras e Plácido Júnior.

III

CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA FILINTO DE ALMEIDA

AUTÓGRAFOS

- “Notas autobiográficas”.
- “Carta a D. Júlia Lopes de Almeida”.
- “Cartão”.
- “Dedicatória” de “O Dote”.

FOTOGRAFIAS

- “Com a família, num automóvel”.
- Retrato pequeno.

IV

CONTRIBUIÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE AUTORES TEATRAIS

- Retrato, por H. Zaranélia.
- Busto pequeno, em bronze, por R. Bernardelli.

V

CONTRIBUIÇÃO DO MUSEU DOS TEATROS
DO RIO DE JANEIRO, DA P. D. F.

- “Artur Azevedo, no leito de morte”, original a bico de pena, por M. Brocos.
- “Fotografia”, de 1896, autografada.
- “Fotografia do elenco nacional que estreou o Teatro Municipal”.
- “Fotografia autografada”, de 1908, vendo-se Artur Azevedo com a família.

VI

CONTRIBUIÇÃO DO SR. ALUÍSIO AZEVEDO, FILHO DE ARTUR DE AZEVEDO

- Retrato de Artur Azevedo oferecido em 1875 a Machado de Assis, conforme dedicatória no verso e que pertenceu ao romancista durante 33 anos.
- “O Monólogo” — Reprodução do quadro de Henrique Bernardelli. Ao centro a figura de Olavo Bilac; ao fundo Aloísio Azevedo, Artur Azevedo, Machado de Assis, Guimarães Passos, e outras figuras.
- Última fôlha de mala-borrão usada pelo escritor, onde se nota sua assinatura.
- Último tinteiro de Artur Azevedo.
- Última caneta.
- Faca de marfim para cortar papel.

- Radiografia da mão esquerda. Provavelmente das mais antigas peças do gênero executadas no Rio de Janeiro.
- Retrato do escritor em 1904, original a bico de pena, de Henrique Bernardelli.
- “Carapuças” — Maranhão, 1871 (1.º livro publicado, quando o poeta tinha dezesseis anos).
- Carta-autógrafa, escrita aos 18 anos, 1873, dias depois da chegada ao Rio de Janeiro.
- “Epithome Histórico de Portugal”, por David Gonçalves de Azevedo, pai do escritor, edição de 1855, Maranhão, tip. de J. C. M. da Cunha Torres.
- “A Cidade do Rio de Janeiro”, notícia-autógrafa, por Artur Azevedo.
- “Rimário, por Valentim Magalhães (Com sonetos sobre o gabinete de Artur Azevedo).



1.282.512-Di-2010

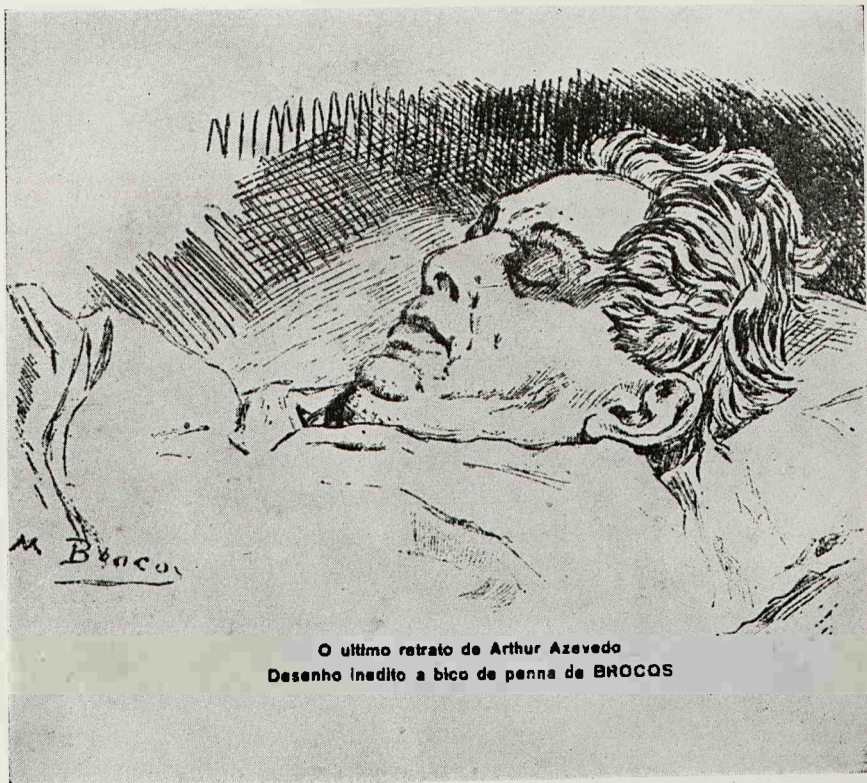
VII

CONTRIBUIÇÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

— Retrato de Artur Azevedo, óleo de Ismailovtch.

COLABORADORES

- Arnaldo Vicente de Carvalho.
- José Brasil.
- Silvio Salgado.
- Túlio Varga.



O ultimo retrato de Arthur Azevedo
Desenho Inadito a bico de penna de BROCCOS

